

## LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA DE UMA COOPERATIVA DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

**VERA SALDANHA FERNANDES<sup>1</sup>; ALEXSANDER JOSÉ DE SENA<sup>2</sup>;**  
**LÚCIO ANDRÉ DE OLIVEIRA FERNANDES<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – verasaldanha@yahoo.co.uk*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – asena774@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – laofernandes@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Agriculturas e os agricultores estão sobre forte pressão em vários aspectos e em muitos lugares do globo terrestre. Além de proverem alimentos, fibras e energia para a humanidade, garantirem o adequado sustento das suas famílias, torna-se cada vez mais necessário que atendam as demandas ambientais, contribuindo para preservação dos ecossistemas, preservação da biodiversidade e mitigando o avanço das mudanças climáticas. Neste contexto diferentes, muitas vezes antagônicas, tendências têm se apresentado, ora propulsoras de mudanças em direção a agriculturas mais sustentáveis, ora retrocedendo a estágios ainda mais exploratórios do modo de produção (MARDEN e RUCINSCA, 2019).

As alternativas sustentáveis se apresentam em razoável número, muito significativas e diversas, espalhadas por todo o continente latino americano, no Brasil, e no estado do Rio Grande do Sul. Estas, majoritariamente identificadas com a agricultura familiar, a agroecologia, e com formas associativas e cooperativas de organização, também identificadas como da economia solidária (CRUZ e FERNANDES 2014, BARKIN, 2022).

Uma destas experiência significativas na região sul do Rio Grande do Sul, é a cooperativa UNIÃO ALIMENTOS, de Canguçu. Fundada em 1987, ainda como uma associação de associações de agricultores familiares, que se transformou em COOPERATIVA UNIÃO em 2008. Ao longo desses últimos 17 anos atravessaram muitos momentos difíceis, o último, marcadamente, durante a pandemia.

Na transição de uma diretoria para outra, em 2023, após um conturbado processo eleitoral a nova diretoria da Cooperativa solicitou apoio da UFPEL, em várias frentes, sendo uma delas a gerencial, pois encontrava-se em uma situação de extrema dificuldade financeira.

Foi-nos possível atender de imediato à solicitação e apoiar a Cooperativa União no escopo dos projetos de extensão e pesquisa já em andamento, “Apoio à elaboração, implantação e gestão de agroindústrias: geração de emprego e renda em Áreas de Reforma Agrária nas regiões Norte e Nordeste” (registro no COCEPE 6322), vinculado ao Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais (PPGDTSA) e do projeto “Análises Econômico Ecológicas” (registro no COCEPE 5860), vinculado ao Departamento de Ciências Sociais Agrárias (DCSA). Ambos, DCSA e PPGDTSA, da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

A partir dos referidos projetos, foram realizados levantamentos e análises de natureza gerencial, como apporte à gestão da cooperativa. Foi elaborado, nesse período, um Diagnóstico Econômico Rápido Participativo (PEREYRA, 2001; PETERSEN, et al., 2021) da situação da Cooperativa.

## 2. METODOLOGIA

Com os recursos disponíveis, nos citados projetos, foram realizados levantamentos nas contas da COOPERATIVA UNIÃO, no sistema bancário, no escritório contábil, nos dados disponíveis no escritório da cooperativa, bem como foram acessadas pendências legais, e junto a entidades governamentais. Após essa etapa, os dados coletados foram cuidadosamente listados e tabulados em planilhas eletrônicas (Excel), de modo a garantir maior clareza, facilitar a leitura e possibilitar a compreensão do que se apresentava a partir dos números (PETERSEN, et al., 2021). A partir destes levantamentos foram processados a sistematização e análise dos dados (BUARQUE, 1984) pela equipe do projeto e discutidos com os agricultores (THIOLENT, 2018) na diretoria, o conselho diretivo, conselho fiscal, e apresentados e discutidos na assembleia da cooperativa, em março de 2024. Já no ano de 2025, o trabalho foi sistematizado para ser utilizado como peça de fundamentação jurídica, pela cooperativa, para embasar processos em curso.

A equipe do projeto foi composta por um estudante bolsistas, da Agronomia e uma voluntária, depois estudante do Curso de Letras (Português Inglês), além do coordenador e orientador, todos da UFPel,

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A primeira constatação foi de uma profunda desorganização dos registros contábeis, financeiros e gerencias, da cooperativa. Não encontramos registro organizados, não havia um livro caixa atualizado, controle de estoque e alguns registros que haviam sido realizados, não estavam mais disponíveis. Constatou-se ainda que nem mesmo o escritório contábil responsável pelas contas havia sido devidamente alimentado com as informações necessárias para manter a contabilidade precisa. Embora o escritório contábil informasse a existência de saldo positivo nas contas da cooperativa, nossa verificação inicial, de caráter preliminar, identificou justamente o oposto. A partir dessa constatação inicial, aprofundamos a análise dos dados para buscar elementos adicionais que subsidiasssem e dessem consistência ao que havíamos encontrado. Para tanto, foi necessário um esforço de garimpar os dados, para posterior análise e apresentação, ao Conselho de Administração, ao Conselho Fiscal e à assembleia da Cooperativa.

Os relatórios financeiros (2019-2023) apresentam dívidas com agricultores, divididas em Geral (produtos diversos), Feijão, Consignados (produtos deixados na sede) e Aditivos (produtos pagos por instituições, mas ainda não entregues). Também constam dívidas gerais (bens e serviços), débitos previdenciários, contratos não cumpridos com a CONAB, além de dívidas em protesto e contratos bancários com parcelas não pagas.

Tabela 1 - Total dívidas com agricultores

Origem	Valor (R\$)
Dívida De Produtos Vários	67163,90
Dívida De Feijão	64.524,72
Dívida De Consignados	2.513,80
Total	134.202,42

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 1 demonstra o total da dívida com agricultores referentes aos produtos vários, feijão e consignados que perfazia em dezembro de 2023, um montante de R\$ 134.202,42.

Foram elaboradas tabelas semelhantes para todas as categorias de dívidas já mencionadas, perfazendo um total de 53 tabelas, com as síntese dos resultados encontrados. Estas foram apresentados à cooperativa UNIÃO, nos diferentes encontros já referidos.

A tabela 2 apresenta o resultado final obtido pelo levantamento dos dados.

Tabela 2 - Resumo do total das dívidas em dezembro de 2023

Total da Dívida Dezembro 2023 (R\$)	
Banco	247.172,85
Previdência	92.093,79
Produtores	134.502,40
Aditivos	127.945,75
Cartório + S.Lourenço + Vidros	45.808,77
Conab	49.382,11
Geral	51.480,30
Sul Ecológica (?)	10.769,20
Total (R\$)	759.155,17

Fonte: Elaboração própria.

Como resultado a análise demonstrou que mediante os pagamentos realizados ao longo do exercício, entre junho e dezembro, e os acréscimos dos débitos vencidos, houve, ao final do ano de 2023, uma dívida atualizada em R\$ 759.155,17.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

A análise dos dados levantados evidencia uma situação de endividamento significativo em todas as categorias analisadas: contratos não cumpridos com a CONAB e instituições financeiras, débitos previdenciários, pendências com produtores e fornecedores, aditivos, além de títulos em protesto. O trabalho serviu como suporte para a tomada de decisões, embasando definições estratégicas e operacionais do corpo diretivo da Cooperativa, e orientando o planejamento de ações voltadas à recuperação financeira da instituição. Além disso, os dados sistematizados e analisados neste levantamento estão sendo utilizados como aporte em ação judicial.

Ao realizarmos este trabalho, tivemos uma experiência significativa, tanto do ponto de vista técnico quanto pessoal. Participamos ativamente de todas as etapas, desde a coleta de dados junto ao sistema bancário, cartórios, escritório de contabilidade e sede da cooperativa, até a organização, tabulação e análise das informações. Enfrentamos a ausência de registros, a falta de controle sobre as contas e a desatualização de documentos essenciais. Esse foi um grande desafio,

que exigiu persistência, olhar crítico e capacidade de sistematização. Parece-nos importante pontuar que a formação do bolsista em agronomia, e em processos coletivos autogestionários, junto ao grupo de agroecologia (GAE), e da voluntária como gestora escolar, na prestação de contas e na administração de políticas públicas ao nível local, como no caso da Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), contribuíram sobremaneira, para o entendimento dos problemas financeiros e encaminhamento das questões gerenciais enfrentadas pela nova direção da cooperativa. Esse conhecimento, aliado à vivência em grupo reforçou nossa convicção sobre a importância de uma gestão responsável, transparente e baseada no trabalho coletivo.

Realizar este trabalho não apenas reafirmou nossas capacidades, como também despertou o desejo de continuar contribuindo com a aplicação prática de nossas experiências em prol do fortalecimento da cooperativa e de outras organizações sociais. Além disso, participar da discussão dos resultados com os conselhos da cooperativa e da apresentação em assembleia nos proporcionou contato direto com a dinâmica institucional e com a tomada de decisões reais, reforçando o papel social do trabalho técnico e acadêmico.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARKIN, D. ¿Porque economía ecológica radical? **Revibec - Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**, [S.I.], v.35, n.3, p.1–20, 2022.
- BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos**. São Paulo: Atlas, 1984. 272 p.
- CRUZ, A. C.; FERNANDES, L. A. Desacumulação solidária: entropia e tecnologia, ética e autogestão. In: **JORNADA DE PESQUISA DA UNIMINUTO**, 1., Bogotá, 2014. **Anais...** Bogotá: UNIMINUTO, 2014. p.157–175.
- MARSDEN, T.; RUCINSKA, C. After COP21: contested transformations in the energy/agri-food nexus. *Sustainability*, Basel, v.11, n.6, p.1695, 2019.
- PEREYRA, E. Diagnóstico rápido económico participativo – DREP. In: BRAUSE, E. (Org.). **Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. p.97–104.
- PETERSEN, et al. LUME [livro eletrônico]: método de análise econômico-ecológico de agroecossistemas / Paulo Petersen ... [et al.]. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro: AS.PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia, 2021.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa ação. São Paulo: Cortez, 18a ed., 2018. 136 p.